

INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO DO IFRN: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS NO CURSO DE PROCESSOS QUÍMICOS

Marcilene França da Silva (1); Eva Lídia Maniçoba de Lima (2)

(Universidade Federal da Paraíba, marcy.s20@gmail.com(1); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, eva.lidia@ifrn.edu.br(2))

INTRODUÇÃO

Atualmente a educação inclusiva vem ganhando seu espaço na sociedade brasileira na busca de uma educação de qualidade para todos, com base na concepção de direitos humanos, que busca o direito de todos terem as mesmas oportunidades no desenvolvimento do ensino aprendizagem no âmbito educacional.

No município de Nova Cruz/RN o censo demográfico de 2010 mostra o resultado da população residente com deficiência visual (Não consegue de modo algum) de 1.667 pessoas. Um número expressivo para uma população de mais de 35.490 habitantes. O censo mostra apenas um tipo de deficiência de acordo com quantidade da população.

O programa TEC NEP prevê a implantação dos Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE no intuito de preparar as instituições para receber esses alunos, criar uma cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e de atitude (BRASIL, 2006).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) oferece à comunidade além de cursos técnicos de nível médio, cursos de nível superior (tecnológicos) em diversos *Campi*. Entre eles, destacamos o *Campus* Nova Cruz, situado na região Agreste do Estado, com curso superior de Processos Químicos desde 2015, recebe matrículas de alunos aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Nessa pesquisa visamos refletir algumas dificuldades e adaptações no processo de ensino aprendizagem do aluno com cegueira durante o curso, expondo alguns processos metodológicos adaptativos utilizado pelo NAPNE para a inclusão do aluno.

Os docentes que atuam diretamente com pessoas com deficiência no âmbito educacional enfrentam grandes dificuldades, por muitas vezes estar despreparado para demandas específicas da deficiência. Segundo Santos;

É necessário que o professor deixe de ser um executor, um simples aplicador de um currículo, tornando-se um construtor de currículos, adaptados a cada aluno, através da forma como são operacionalizados, ou seja, das tarefas escolhidas, das formas de gestão dos espaços e da organização do trabalho (individual, em dupla, em grupos), passando pelas formas de avaliação previstas e pelo contrato didático estabelecido. (SANTOS, 2010, p. 116)

Em parceria com o NAPNE os professores em contato direto com o aluno com deficiência, buscam adaptar suas aulas e trazendo para o núcleo suas aflições e buscando em conjunto encontrar um modo de adaptar as aulas, atividades e avaliações.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa. Para Duarte (2014) “**A Pesquisa qualitativa** é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades.” (Duarte, 2014, grifo da autora)

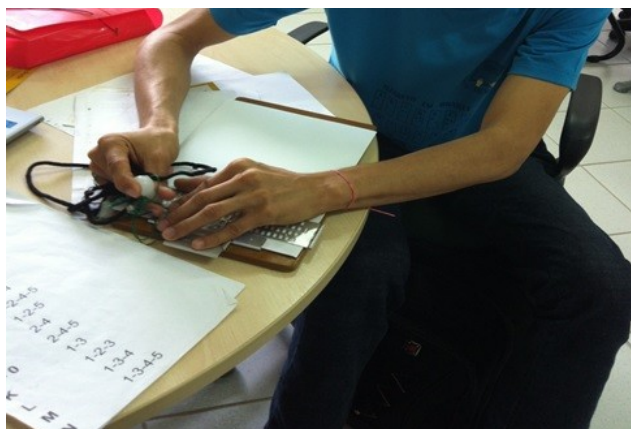
Nessa pesquisa foi feito um estudo de caso de caráter descritivo. Segundo Triviños (1987, p. 133, grifo do autor), o Estudo de Caso "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estudante do curso de Processos Químicos, além da deficiência visual tem comprometimento da coordenação motora. Um grande desafio para todo o corpo docente e setores ligados ao Ensino, pois além de constituir-se como primeiro discente com deficiência matriculado nesta Instituição de Ensino, a complexidade das disciplinas do curso que envolviam experimentos e monitoramento visual de reações químicas no ambiente de laboratório, inquietou a muitos docentes.



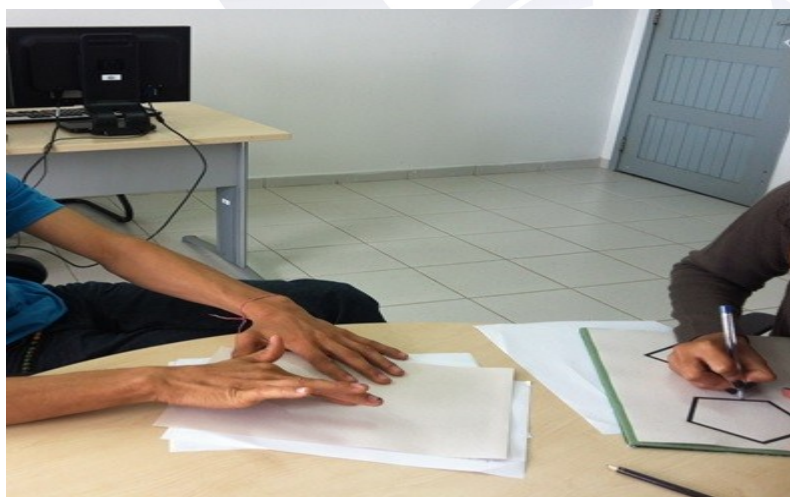
Com o objetivo de diminuir barreiras atitudinais, de informações e facilitar o ensino aprendizagem, buscou-se organizar materiais adaptados. Adaptação de materiais didáticos é uma das soluções encontradas para ajudar a diminuir a dificuldade de aprendizagem do aluno, a utilização do método Braille, para facilitar a leitura e a escrita. Foram feitos ao longo do processo alguns materiais como uma tela com pequenos espaços que ao colocar o papel e escrever em cima a imagem ou a palavra e isso melhorou e facilitou alguns processos de aprendizagem como o das figuras geométricas. Fizemos também o uso de instrumentos para a escrita em braille como punção e reglete.



Utilização do reglete e punção.
(Arquivos da autora)



Utilização da tela com relevo



Confecção de figuras geométricas em auto relevo. (Arquivos da autora)

Confecção de figuras geométricas em



Para o aprendizado e confecção desses materiais foi feito um curso de capacitação promovido pelo Instituto Benjamin Constant que trouxe para a comunidade acadêmica ideias de como trabalhar e adaptar as aulas usando diversos recursos, buscando com isso uma educação de qualidade.

Foram realizadas então reuniões com os professores do curso tecnológico, tendo em vista buscar estratégias de ensino que contribuíssem para a inclusão do aluno, respeitando seus limites e potencialidades. Na jornada pedagógica, realizada antes do início das aulas, convidamos um professor do Instituto que atuou também junto a aluno com deficiência visual no curso de informática, para fazer um relato de sua experiência ao corpo de servidores do Campus Nova Cruz. Na ocasião, esteve presente também um ex-aluno do IFRN, com deficiência visual, também falando acerca de suas dificuldades e estratégias facilitadoras de aprendizagem.

O processo de adaptação do ensino aprendizagem do aluno ainda está em andamento e com as barreiras e dificuldades enfrentadas visamos a inclusão do aluno e um processo de ensino adaptativo de qualidade.

CONCLUSÕES

Cada conquista alcançada nesse processo de ensino aprendizagem com o aluno cego, abrem-se novas possibilidades de buscar cada vez mais a conscientização e a inclusão do aluno cego no ensino superior.

Ter o privilégio de trabalhar com um aluno com motivações e aprendizado tão peculiar nos faz continuar com alegria acreditando que estamos no caminho certo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla.** [4. ed.] / elaboração prof^a Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>
Acesso em: 14/08/2016>

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento - **Pesquisa Quantitativa e Qualitativa** - Publicado por: Vânia Maria do Nascimento Duarte. 2014. Disponível em <
<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>
Acesso em: 23.09.2016

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2010. Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240830&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas> < Acesso em: 14/08/2016>

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva: prática pedagógica para uma escola sem exclusões.** São Paulo. Paulinas, 2014.

RESOLUÇÃO Nº 46/2014 CONSUP - **Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos**
Disponível em : <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/tecnologia/tecnologia-em-processos-quimicos> Acesso em 11/10/2016

SANTOS, N., Ventura, C., e César, M. **Comunicar sem ver: um estudo sobre formas de comunicação com alunos cegos em aulas de matemática.** In: Investigação em Educação Matemática: Comunicação no Ensino e na Aprendizagem da Matemática. Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática. Portugal: Editora: Leonor Santos, 2010. p.114-127

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, SP: Atlas.